

# O quadrinho enquanto fonte histórica: um estudo sobre *Palestina*, de Joe Sacco

GOMES, Marília Noletto

Orientadora: Dra. Libertad Borges Bittencourt

Programa de Pós-Graduação em História

Faculdade de História, UFG

[marilianoletto@hotmail.com](mailto:marilianoletto@hotmail.com)

**Palavras-chaves:** Joe Sacco, quadrinhos, identidade, alteridade

## Introdução

O texto a seguir busca contextualizar o estágio atual da pesquisa de mestrado denominada “Traços e Rastros: identidade e diferença nas histórias em quadrinhos de Joe Sacco”, realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás, desde março de 2010. A atenção despertada pelo tema “história em quadrinhos” origina-se pelo interesse que um objeto adquire ao transcender as barreiras dos lugares-comuns para estes atribuídos. Entenda-se por lugar-comum neste caso a esfera do entretenimento. Tal pressuposto pode ser comprovado academicamente pelos estudos da Indústria Cultural, vetor que engloba em sua grande maioria os produtos simbólicos disseminados em larga escala e com fins de comercialização para o lazer.

Partindo de um estudo de caso sobre a obra do jornalista maltês Joe Sacco, o questionamento que permeia a presente pesquisa baseia-se na indagação: seria a história em quadrinhos<sup>1</sup> uma linguagem apropriada para abordar um tema complexo como o conflito entre árabes e judeus na disputa pelo território da Palestina? A partir das perspectivas apresentadas pela História Cultural é possível vislumbrar novos paradigmas que podem ser agregados à pesquisa sobre o tema, de forma a introduzir o universo da HQ ao debate da historiografia contemporânea.

Joe Sacco, trilhando os caminhos de artistas como Art Spiegelman, criador de *Maus*, um testemunho em HQ sobre o holocausto, é um dos autores que encontraram na chamada “nona arte” uma ferramenta para o registro do mundo,

---

<sup>1</sup> Doravante será utilizada a abreviatura “HQ”.

principalmente com a eclosão da contracultura na década de 60. Formado pela Universidade do Oregon, em 1981, e atualmente radicado em Nova Iorque, Sacco é o precursor do chamado jornalismo em quadrinhos. O “pai” do estilo trabalha com técnicas comuns à de qualquer outro repórter, mas sua técnica provoca curiosidade, quando não desconfiança. Seu diferencial constitui-se no fato de que, após peregrinar por zonas de guerra e conflitos étnicos, em vez de transformar o material coletado em reportagem aos moldes tradicionais, o autor o transforma em história em quadrinhos.<sup>2</sup>

O objetivo de Joe Sacco de estabelecer um contraponto aos jargões e discursos oficiais fica evidente de imediato para o leitor, na sensação que permanece no receptor após a leitura do texto. Aqui, aqueles “invisíveis” da TV possuem rostos, nomes, famílias, hobbies, amores, frustrações. Essa reversão do olhar sobre a alteridade só se torna possível mediante a construção de uma narrativa que até então raras vezes tinha sido utilizada. Entretanto, basear a conclusão de uma pesquisa acadêmica em meras sensações que podem ser aferidas apenas em uma esfera muito particular é problemático, para não dizer um equívoco.

Postula-se então como desafio para o trabalho a necessidade de permitir uma experimentação de tal sensação em um âmbito mais acadêmico, passível de mensurações conceituais. Amparada por uma pesquisa bibliográfica consistente, o trabalho buscará sua estruturação em conceitos-chave do âmbito da História Cultural, tais como: representações, imaginário e identidades.

## **Metodologia**

A escolha da temática nunca está isenta de um crivo arbitrário. Ele é necessário para delimitar o foco de ação do pesquisador, permitindo assim um tratamento adequadamente balizado por parâmetros que possam delinear hipóteses,

---

<sup>2</sup> O nome de Joe Sacco ganhou destaque no universo HQ com a série “Palestina”, publicada nos Estados Unidos em fascículos, entre os anos de 1993 e 1995, sendo posteriormente reeditada em dois volumes, seguindo-se a edição em um único álbum. A obra ganhou em 1996 o *American Book Award*, sendo considerada a melhor série em HQ pelos *Harvey Awards* (uma espécie de “Oscar” dos quadrinhos). No Brasil, “Palestina” foi publicada em dois volumes - “Uma Nação Ocupada” e “Na Faixa de Gaza” - em 2000, ano em que recebeu o prêmio HQ MIX de melhor *Grafic Novel* estrangeira. A publicação foi um cartão de visitas para o público brasileiro, que mais tarde teve a oportunidade de conferir os demais trabalhos do autor: a autobiográfica “Derrotista”, “Gorazde” e “Uma História de Sarajevo”, ambas sobre a sangrenta e obscura Guerra dos Bálcãs, e a mais recente “Notas sobre Gaza”.

objetivos e conclusões. Apesar de tais rigores, a escolha do tema não fugiu a regra sabiamente apontada pela autora Lucia Santaella, que acredita que tal escolha nasce basicamente “da livre escolha do pesquisador”, tendo como origem quase sempre “um desejo que é, por sua própria natureza, sempre obscuro” (SANTAELLA, 2001, p. 56-57).<sup>3</sup>

O fio condutor da narrativa elaborada por Joe Sacco em suas obras é construído pelo depoimento de diversas vítimas dos conflitos mencionados em suas histórias. O testemunho é o foco primordial. Como arguto repórter, Sacco observa tudo e todos à sua volta. Homens, mulheres, jovens, idosos: todos são convidados a contar suas histórias, que em não raras ocasiões, são distintas e ao mesmo tempo similares. Assim, a metodologia se baseou na articulação de um diálogo entre os pressupostos que norteavam a pesquisa e sua conseqüente corroboração através das passagens destacadas na obra.

O que viabilizou elencar tais passagens foi a adoção dos seguintes critérios: em primeiro lugar, identificar aquelas que mais enfaticamente evidenciavam os elementos que dão nova roupagem à identidade palestina, que entrevistador e entrevistados buscam reestruturar; em segundo, destacar as passagens que evidenciam o choque cultural, já que a identidade se constitui através da diferença; e por último, porém não menos importante, ficou a preocupação em destacar passagens que evidenciem a necessidade de abrir espaço a quem até então não tinha e, conseqüentemente, expor os anseios e ressentimentos provocados por tal condição.

Uma importante ferramenta de pesquisa que viabilizou a implementação da metodologia adotada foi a internet. O recurso foi utilizado não apenas para se preencher a lacuna decorrente da falta de referências acadêmicas sobre HQ, o que torna forçoso a pesquisa de natureza multimídia; as informações coletadas em ambiente virtual foram de grande valia ao contribuir com informações sobre a história do conflito e que demandariam uma atenção especial.

---

<sup>3</sup> Apesar desta intenção imprecisa que determina a afinidade com o tema e as motivações subjetivas que obviamente impulsionam este trabalho, a fonte teve papel fundamental na realização desta escolha. O leque de possibilidades de estudo que ela oferece permitiu a intersecção de caminhos desconexos. Para alguém que teve formação em Comunicação Social, o mergulho nos campos de Clio não seria imediatamente isento de conflitos. A natureza da fonte, de certa maneira, iluminou os indícios de familiaridade entre os dois universos, dissipando possíveis dificuldades e incongruências no trato metodológico.

## Resultados

Diante de uma fonte tão rica, seja em seus elementos mais explícitos, seja nas sutilezas em âmbito subliminar, foi imperativo se remeter, mesmo que rapidamente, às várias frentes na qual o trabalho se desdobrou: desde as especificidades da linguagem em quadrinho, seus atributos estéticos, passando por uma análise interna da identificação do lugar-de-sujeito assumido pelo autor e o confronto entre o conteúdo da obra e seu contexto histórico, levando-se em conta o recorte espaço-temporal.

Tal esforço demandou um grande exercício de leituras, mas permitiu a constatação de como é relevante, pelos elementos singulares que compõem a narrativa, uma publicação em quadrinhos como a criada por Joe Sacco (ainda bastante singular dentro da indústria do entretenimento e do mercado editorial, mais especificamente). Ela justifica o interesse para análise mais aprofundada por pesquisadores de qualquer uma das ciências sociais aplicadas, empenhados na promoção de uma cultura orientada para fins mais práticos e humanisticamente mais ricos, do que o mero entretenimento em sua faceta mais trivial.

## Considerações finais

Ao se tentar criar uma esfera que permita a enunciação de sujeitos até então estigmatizados por clichês disseminados em meios de comunicação de ampla repercussão, Joe Sacco abre mão da imparcialidade, dogma do jornalismo, para, sem pudores, tomar partido dos palestinos e abrir as portas para a performatividade de uma suposta identidade palestina. Identidade idealizada, evidentemente, mas que encontra mérito justamente por estabelecer um contraponto aos jargões considerados 'oficiais'. Dessa forma, a HQ, enquanto veículo utilizado para transmitir este discurso, permitiria um mergulho mais profundo no debate sobre a questão palestina, se efetivando como uma linguagem que, apesar das aparências, é suficiente séria para abordar o tema em questão.

Por todos os argumentos aqui apresentados, uma publicação em quadrinhos da natureza de *Palestina* (ainda bastante singular no interior da indústria do entretenimento e do mercado editorial, mais especificamente), justifica o interesse na reflexão mais aprofundada de uma cultura orientada para fins mais práticos e

socialmente mais ricos, do que o mero entretenimento. No campo da História, esse objeto se torna ainda mais pertinente uma vez que permite o olhar abalizado do historiador na mediação entre dois pólos díspares, na tentativa de formular questões para uma leitura acadêmica das fontes.

## REFERÊNCIAS

Fontes consultadas:

SACCO, Joe. Palestina: uma nação ocupada. Tradução de Cris Siqueira. 3ª ed. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2004.

SACCO, Joe. Palestina: na Faixa de Gaza. Tradução de Cris Siqueira. 2ª ed. revisada. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2005.

SACCO, Joe. Derrotista. Tradução de Janaína Silvia Félix. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2006.

SACCO, Joe. Notas sobre Gaza. Tradução de Alexandre Boide. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Bibliografia geral

ARTIÈRES, Philippe. *Arquivar a própria vida*. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v.11, n. 21, 1998.

BHABHA, Homi. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

BOURDIER, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Mairêta; AMADO, Janaína (Coords.). *Usos e abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2004, pp. 07-24.

CHARTIER, Roger. *À beira da falésia*. Porto Alegre, UFRGS, 2002

DAUPHIN, C; POUBLAIN, D. *Maneiras de escrever, maneiras de viver: cartas familiares do século XIX*. In: MIGNOT, Ana Cristina; BASTOS, Maria Helena; CUNHA, Maria Teresa. *Destino das letras: história, educação e escrita epistolar*. Passo Fundo: UPF, 2002.

ECO, Umberto. *Apocalípticos e Integrados*. 6ª ed., 1ª reimp. São Paulo: Perspectiva, 2004. (Coleção Debates)

- FEIJÓ, Mário. *Quadrinhos em ação: Um século de história*. São Paulo: Moderna, 1997. (Coleção Polêmica)
- FILHO, Ciro Marcondes. *A Linguagem da Sedução*. 2 ed. rev. São Paulo: Perspectiva, 1988. (Coleção Debates).
- FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. Tradução de Antônio Ramos Rosa. São Paulo: Martins Fontes.
- GUBERN, Román. *Literatura da Imagem*. Rio de Janeiro: Salvat Editora do Brasil, 1979.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. *Fontes visuais, cultura visual, história visual: Balanço provisório, propostas cautelares*. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 11-36, 2003.
- MOYA, Álvaro. Cem anos de Quadrinhos. Ou seria mais? In: \_\_\_\_\_. *Vapt-Vupt*. São Paulo: Clemente & Gremani, 2003, pp. 110-111.
- MOYA, Álvaro. Jules Feiffer – Especialmente para jovens. In: \_\_\_\_\_. *Vapt-Vupt*. São Paulo: Clemente & Gremani, 2003, p. 38.
- \_\_\_\_\_. *Shazam!* São Paulo: Perspectiva, 1970.
- PATATI, Carlos; BRAGA, Flávio. *Almanaque dos quadrinhos: 100 anos de uma mídia popular*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
- SAID, Edward W. *Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- SAID, Edward W. *Representações do intelectual: as conferências de Reith de 1993*. Tradução de Milton Hatoum. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- SANTAELLA, Lúcia. *Comunicação e pesquisa*. São Paulo: Hacker Editores, 2001.
- SILVA, Tomas Tadeu da (org). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 200.